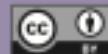




# PSICOLOGIA ARGUMENTO

ISSN 0103-7013  
Licenciado sob uma Licença Creative Commons



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.43.121.A013>

## **Online Gambling Addiction: revisão sistemática dos correlatos psicosociais da aposta online**

*Online Gambling Addiction: systematic review of the psychosocial correlates of online gambling*

---

Débora Cristina Nascimento de Lima  
Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0001-6917-1797>  
[deboracristinalima58@gmail.com](mailto:deboracristinalima58@gmail.com)

Isabella Leandra Silva Santos  
Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-6525-3733>

Edson Felipe Vieira Silva  
Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0001-8695-2157>

Carlos Eduardo Pimentel  
Universidade Federal de Brasília  
<https://orcid.org/0000-0003-3894-5790>

## Resumo

A popularidade das apostas online no contexto brasileiro levanta preocupações acerca dessa problemática. Nesse sentido, o presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos correlatos psicossociais da aposta online. Considerando estudos empíricos publicados nas bases Pubmed e Scopus, em português e inglês, a amostra final foi formada de 14 estudos. Os resultados indicaram cinco categorias de correlatos psicossociais das apostas online: variáveis psicológicas, relacionais, sintomas psicopatológicos, dependência de outras interações com a tecnologia e variáveis relacionadas a apostas. Especificamente, uma maior frequência das apostas online se correlacionou com indicadores da diminuição do funcionamento psicossocial, bem como questões como a dependência de internet e outros jogos online. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma abordagem mais aprofundada da demanda no contexto brasileiro, bem como legislações mais rígidas para essas plataformas.

**Palavras-chave:** apostas online; dependência de tecnologia; correlação; fatores psicossociais; revisão sistemática.

## Abstract

*The popularity of online gambling in the Brazilian context raises concerns about this issue. In this sense, the present study aimed to conduct a systematic literature review regarding the psychosocial correlates of online gambling. Considering empirical studies published in the Pubmed and Scopus databases, in both Portuguese and English, the final sample consisted of 14 studies. The results indicated five categories of online gambling's psychosocial correlates: psychological variables, relational variables, psychopathological symptoms, addiction, regarding other technology-mediated interactions, and variables related to gambling. Specifically, a higher frequency of online gambling was correlated with indicators of decreased psychosocial functioning, as well as issues such as, internet and gaming addiction. In this sense, the need for a more in-depth approach to demand in the Brazilian context is highlighted, as well as stricter legislation regarding these platforms.*

**Keywords:** online betting; technology addiction; correlation; psychosocial factors; systematic review.

## Resumen

*La popularidad de las apuestas online en el contexto brasileño genera preocupación sobre este problema. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión sistemática de la literatura sobre los correlatos psicosociales de las apuestas online. Considerando los estudios empíricos publicados en las bases de datos Pubmed y Scopus, en portugués e inglés, la muestra final estuvo compuesta por 14 estudios. Los resultados indicaron cinco categorías de correlatos psicosociales de las apuestas en línea: variables psicológicas, relaciones, síntomas psicopatológicos, dependencia de otras interacciones con la tecnología y variables relacionadas con las apuestas. Específicamente, una mayor frecuencia de apuestas en línea se correlacionó con indicadores de disminución del funcionamiento psicosocial, así como con problemas como la adicción a Internet y otros juegos en línea. En este sentido, se destaca la necesidad de un abordaje más profundo de la demanda en el contexto brasileño, así como de una legislación más estricta para estas plataformas.*

**Palabras clave:** apuesta en linea; adicción a la tecnología; correlación; factores psicosociales; revisión sistemática.

## Introdução

Nos últimos anos, o avanço cibرنético e a ampla utilização das tecnologias digitais transformaram significativamente o cenário político, cultural e econômico. A disseminação da internet, sob influência de estruturas econômicas vigentes, intensificou o processo de digitalização da economia e da sociedade (Silveira, 2021). Um exemplo, são as apostas, especialmente com o surgimento das plataformas de apostas online, também chamada de jogos online. Esta modalidade possui características únicas, como a facilidade de acesso, anonimato e a possibilidade de participação a qualquer momento e lugar, aumentando seu apelo entre diferentes públicos (Gainsbury et al., 2015; Kaya et al., 2024). Segundo dados do *Statista Research Department* (2024), o crescimento do setor global de apostas online foi de 85,62 bilhões de dólares em 2023, ademais, estima-se que esse valor aumente para 133,59 bilhões de dólares até 2029.

Especificamente no Brasil, dados sobre a aposta online apontam que quase metade dos entrevistados apostava de uma a três vezes por semana, além disso, a “roleta” é o favorito no país (*Statista Research Department*, 2022a). Estimava-se, em 2021, que a receita bruta das casas de apostas no país chegava a quase dois bilhões de reais. Finalmente, previsões indicam que a possível legalização desse mercado poderia gerar cinco bilhões de reais em receita bruta até 2026 (*Statista Research Department*, 2022b, 2023).

No cenário nacional, as apostas online são geralmente classificadas em duas categorias principais: cassinos virtuais (ou jogos de azar) e apostas esportivas (também chamadas de bets esportivas). Os mais utilizados atualmente no país são o Fortune Tiger (conhecido popularmente como tigrinho e suas variações) e o Aviator (conhecido popularmente como aviãozinho ou foguetinho); e as *Bets* esportivas (Mendieta & Queiroz, 2024). Apesar das restrições legais históricas, houve uma recente flexibilização das leis relacionadas às apostas esportivas online, na qual o governo brasileiro sancionou a Lei n.º 13.756/2018 e a Lei n.º 14.790/2023, que autoriza as apostas esportivas de quota fixas e regulamentam as casas de apostas (Brasil, 2018, 2023), o que culminou em um aumento no número de plataformas operando no país.

O apelo das apostas online é alavancado pela expectativa de ganho rápido e fácil e pelas estratégias de marketing. Tais estratégias são voltadas, especialmente, para o público em vulnerabilidade financeira (e.g., pessoas de baixa), podendo levar indivíduos

a investirem recursos financeiros, inicialmente destinados às necessidades básicas, na tentativa de modificar dificuldades financeiras, agravando, assim, condições de fragilidade socioeconômica (Hing et al., 2018). Embora exista uma lacuna de estudos recentes que quantifiquem e relacionam diretamente esses impactos no Brasil, os dados disponibilizados pelo Banco Central (2024) sugerem que indivíduos de baixa renda são mais vulneráveis aos efeitos negativos da aposta problemática (*gambling addiction*), já que destinam a maior parte de sua renda às apostas, exacerbando situações de endividamento e instabilidade financeira (Langham et al., 2015).

As apostas online são potencialmente mais problemáticas do que as apostas em ambientes tradicionais. Estudos destacam a necessidade da distinção e compreensão das diferenças entre ambas (Canale et al., 2016; Kuss & Griffiths, 2012). As apostas tradicionais ocorrem em ambientes físicos e em sua maioria regulamentados, enquanto as apostas online oferecem um ambiente virtual que pode potencializar comportamentos problemáticos devido à rapidez no acesso e falta de supervisão imediata (Hing et al., 2015; Griffiths et al., 2009).

Desta forma, sabe-se dos diversos impactos negativos da aposta tradicional nas diferentes áreas de funcionamento do indivíduo (e.g., saúde, família, comunidade e sociedade) (Langham et al., 2015; Wardle et al., 2018), é ainda mais preocupante as consequências das apostas no ambiente online, já que são um fator de risco para o surgimento de problemas, destacam-se também seus agravantes diferenciais já discutidos, como a facilidade no acesso e o aumento exponencial na divulgação das apostas online como uma maneira fácil de conseguir renda extra (Allami et al., 2021).

Diante deste cenário, quais políticas públicas ou estratégias de intervenção estão sendo implementadas? Em primeiro lugar, o afastamento do conceito de aposta responsável e inclusão do foco explícito sobre a prevenção e redução de danos (Livingstone & Rintoul, 2020). Ainda, medidas como: mudanças na tributação (e.g., aumentar as taxas anuais, proibir deduções fiscais sobre custos de publicidade, marketing e patrocínio), proibições e restrições sobre a disponibilidade e acessibilidade das apostas, foram classificados como passíveis de implementação. Por fim, o financiamento de pesquisas, educação e tratamento com a receita tributária geral alinharia a problemática das apostas a outras questões de saúde pública e eliminaria o conflito de interesses (Regan et al., 2022).

Como mencionado acima, pesquisas acerca das apostas online são de suma importância para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas. Neste sentido, a literatura tem se concentrado em variáveis individuais, incluindo fatores sociodemográficos e psicológicos (Allami et al., 2021; Secades-Villa, Krotter, & Aonso-Diego, 2023). Contudo, existe a necessidade da adoção de uma perspectiva mais ampla que englobe determinantes: ambientais, de marketing, comerciais, políticos e econômicos para compreender de forma abrangente a problemática das apostas online (De Lacy-Vawdon, Vandenberg, & Livingstone, 2023). De forma geral, observa-se um crescente interesse acadêmico e clínico em investigar o fenômeno, mas no Brasil a pesquisa ainda é incipiente, apesar do aumento no número de casas de apostas online e da sua iminente popularização (Tavares, 2014).

Aliado a isto, observa-se a urgência de estudos que investiguem os correlatos psicossociais das apostas online que levem em consideração o contexto brasileiro. Desse modo, com o exponencial crescimento do mercado de apostas online, surge a necessidade de acesso aos dados e informações acerca da problemática, além da evidente necessidade de estudos aprofundados sobre o tema (Guillou-Landreat et al., 2021).

## Objetivos

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática dos correlatos psicossociais da aposta online, buscando identificar quais ferramentas estão sendo utilizadas para mensurar esse fenômeno. Pretendemos explorar e analisar as evidências científicas disponíveis na literatura nos últimos cinco anos, contribuindo para o entendimento do fenômeno e fornecendo subsídios para intervenções futuras.

## Método

### Desenho do estudo

O estudo se trata de uma revisão sistemática da literatura. Destaca-se que foram seguidas as diretrizes PRISMA para revisões sistemáticas de literatura (Page et al., 2021).

### Critérios de Elegibilidade

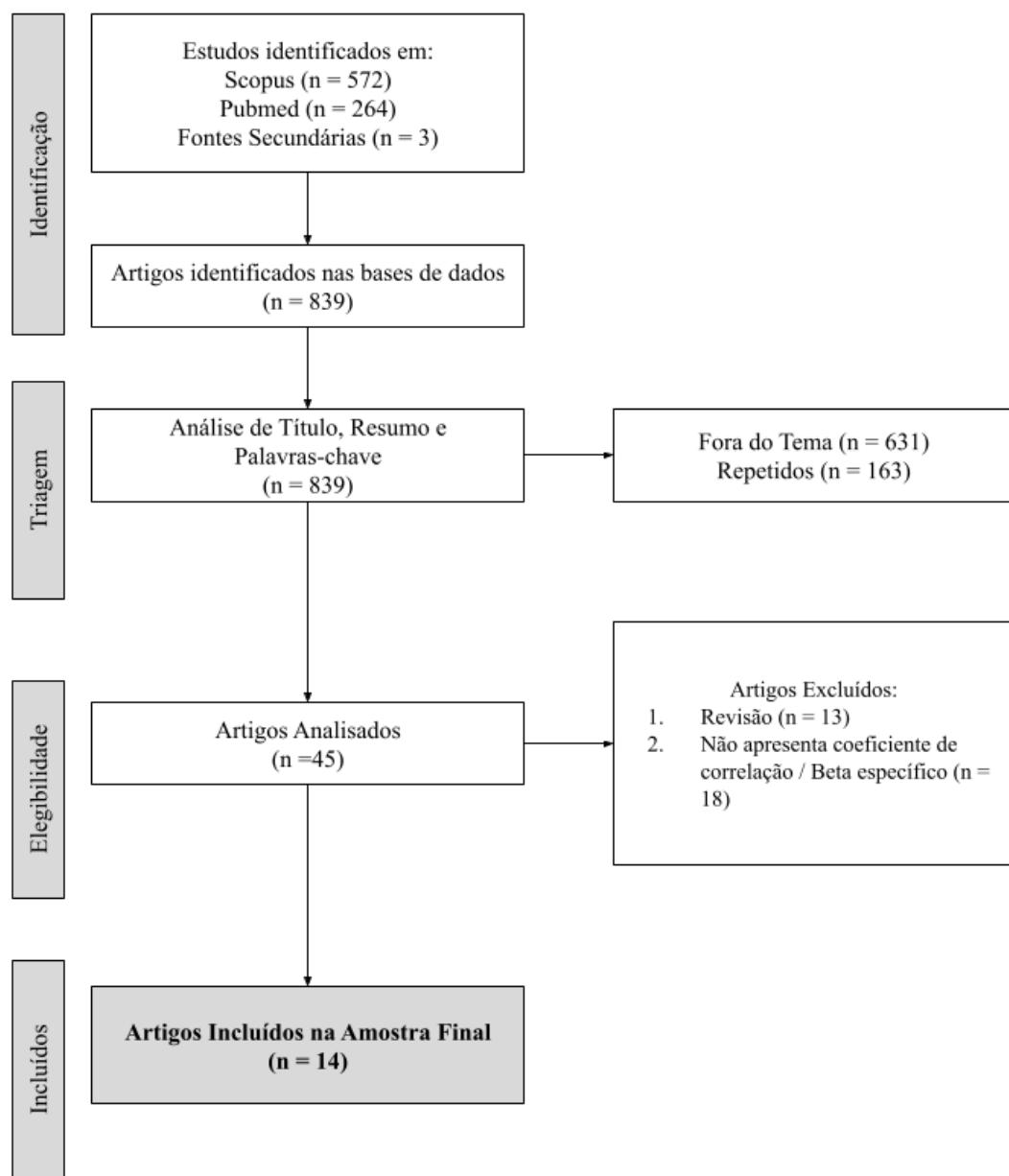
Foram considerados artigos empíricos dos últimos cinco anos (2020-2024), publicados em periódicos em inglês ou português e que abordassem especificamente apostas online e suas relações com ao menos um aspecto psicossocial (variáveis individuais ou do contexto em que um sujeito está incluído, baseado na definição da Associação Americana de Psicologia, 2018). Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão ou que não apresentassem um coeficiente de correlação ou beta exclusivo para a relação entre a medida de aposta online e o aspecto psicossocial investigado.

### Estratégias de Busca e Qualidade dos Dados

De modo a acessar uma quantidade substancial de artigos, foi utilizado o termo “*online gambling*” para as pesquisas nas bases de dados Pubmed e Scopus. Foram também utilizados filtros de cada plataforma para aplicar os critérios de inclusão de ano de publicação e idioma; especificamente na Scopus, também foi utilizado o filtro de palavra-chave “*gambling*” para refinar os resultados.

As buscas foram realizadas em ambas as plataformas no dia 24/09/2024, e os resultados foram baixados e analisados por meio do *software* online Rayyan (Ouzzani et al., 2016), especificamente as ferramentas para detecção de duplicados e triagem inicial. Esse processo foi realizado de forma duplo-cega por duas autoras, com o terceiro autor auxiliando na decisão em casos de conflito nas análises: especificamente, o terceiro autor tomou a decisão final acerca de cinco artigos, com base nos critérios de elegibilidade. Além dessa busca inicial, foram analisadas as referências dos artigos selecionados como fonte secundária. Como detalhado na **Figura 1**, dos 839 artigos, 14 permaneceram na amostra final (taxa de retenção: 1,67%).

Essa amostra também foi previamente analisada para acessar a qualidade dos dados, por meio da ferramenta AXIS, um checklist de 20 critérios, desenvolvido especificamente para estudos correlacionais (Downes et al., 2016). As mesmas autoras que realizaram a triagem pontuaram a amostra final utilizando a AXIS; não houve disparidades nessa etapa do processo. Em conjunto com a ferramenta, o *software* Robvis (McGuinness & Higgins, 2021) foi utilizado para visualização dos resultados.

**Figura 1.***Diagrama Prisma.*

### Análise de Dados

Inicialmente, foram tabulados dados bibliométricos (autores e ano) das publicações, além de informações amostrais, resultados principais e estratégia de coleta de dados acerca das apostas online. A seguir, foram coletadas e organizadas informações acerca dos correlatos psicossociais das apostas online.

Esse processo foi realizado em dois passos, começando com a tabulação e agrupamento das variáveis psicossociais. Inicialmente, foram tabuladas todas as variáveis investigadas pela amostra; a seguir eram analisadas suas características comuns, que por sua vez foram utilizadas no desenvolvimento das categorias utilizadas (**Tabela 1**). A inclusão de uma variável em uma categoria só ocorreu mediante concordância de todos os autores.

O segundo passo foi a tabulação da magnitude e significância das correlações observadas. Para essa etapa, em estudos que apresentavam apenas o beta, foi utilizada a ferramenta de Lenhard e Lenhard (2022) para convertê-lo para coeficiente de correlação.

**Tabela 1.**

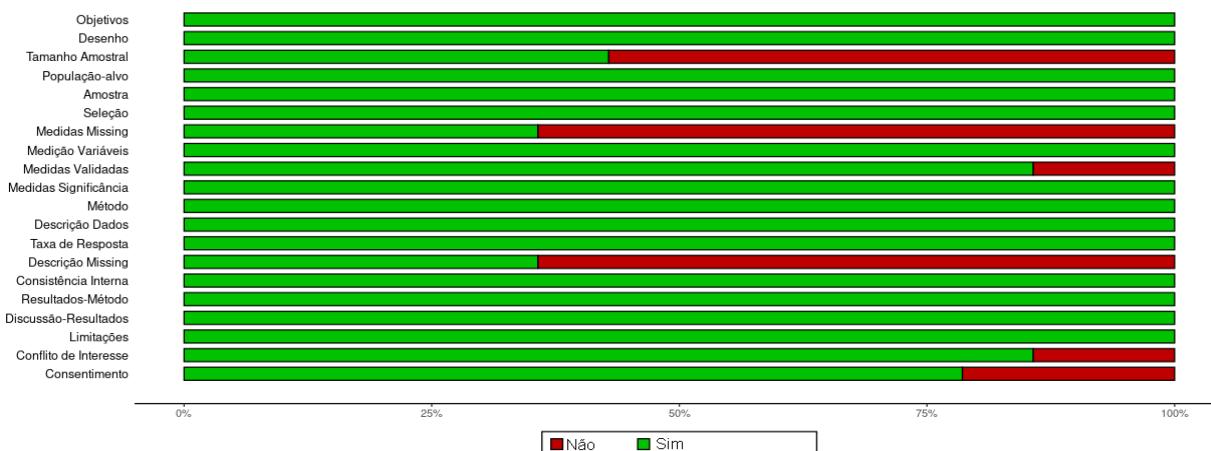
*Categorias de Análise.*

Categoria	Definição
Correlatos relacionados à aposta	Variáveis referentes ao comportamento de apostas de forma geral (não necessariamente online) e características do ambiente de apostas.
Sintomas Psicopatológicos	Indicadores de sofrimento psicológico e sintomas de psicopatologias.
Aspectos Psicológicos	Características do sujeito e diferenças individuais relativamente estáveis.
Aspectos relacionais	Características do ambiente e relações sociais.
Uso problemático de Tecnologia	Indicadores de dependência de outras interações com a internet e dispositivos tecnológicos.

## Resultados

### Qualidade dos Dados

Como detalhado na **Figura 2**, os critérios de avaliação da qualidade menos cumpridos foram referentes ao manejamento/tratamento de dados ausentes, além da justificação do tamanho amostral.

**Figura 2.***Avaliação dos Artigos com os Critérios AXIS.***Dados Bibliométricos**

Os dados bibliométricos foram sumarizados na **Tabela 2**: de modo geral, todos os anos incluídos na amostra apresentaram alguma publicação sobre o tema, apesar de nenhuma delas ser realizada com uma amostra brasileira. O tamanho amostral (60 - 4816) e a estratégia de mensuração das apostas online apresentaram maior variabilidade: nove estudos utilizaram uma medida psicométrica, enquanto cinco usaram indicadores desse comportamento (e.g., dinheiro gasto em um período especificado com apostas online, frequência das apostas).

**Tabela 2.***Dados Bibliométricos dos Estudos.*

Autores, Ano	Amostra	Medida <i>Gambling</i>	Resultados Principais
Davoudi et al. (2024)	187 pessoas (40,1% mulheres)	<i>Persian version of the Online Gambling Symptom Assessment Scale</i>	Os sintomas se correlacionaram positivamente com sintomas de depressão, preocupação e ansiedade.
García-Perez et al. (2024)	Dados governamentais espanhóis	Dinheiro gasto em apostas online	Investimento em propaganda se relacionou com mais dinheiro gasto em apostas online.

García-Perez et al. (2024)	Dados governamentais espanhóis	Dinheiro gasto em apostas online	Investimento em propaganda se relacionou com mais dinheiro gasto em apostas online.
Penfold e Ogden (2024)	60 participantes (70% homens)	<i>Gambling Urge Scale</i>	O desejo de apostar se relacionou negativamente com o suporte social, a qualidade de vida e o pertencimento.
Moheban et al. (2023)	319 iranianos (idade média: 24,6, 73% homens)	<i>Gambling Disorder Screening Questionnaire-Persian</i>	A alexitimia se relacionou direta e indiretamente com a severidade da dependência de apostas.
Rozgonjuk et al. (2023)	4416 jogadores (Idade média: 23,31; 94% homens)	Quatro itens acerca da frequência de apostas online	A dependência de apostas online se relacionou positivamente com a dependência de outras interações com a tecnologia (jogos, compras online, consumo de pornografia e de redes sociais)
Koivula et al. (2022)	4816 participantes da Finlândia, Estados Unidos, Coreia do Sul e Espanha	<i>South Oaks Gambling Screen</i>	A dependência de apostas se relacionou negativamente com a satisfação com a vida.
Ünal et al. (2022)	243 turcos (Idade média: 20,49; 77,1% mulheres)	<i>Online Gambling Disorder Questionnaire</i>	A dependência de jogos online e internet se correlacionou com a dependência de apostas

## Correlatos Psicossociais

No total foram testados, pelos estudos, 32 correlatos psicossociais das apostas online. Estes foram divididos em cinco grupos (**Figura 3**): relacionados à aposta (e.g., dependência de apostas geral), sintomas psicopatológicos (e.g., ansiedade), aspectos relacionais (e.g., funcionamento familiar), aspectos psicológicos (e.g., qualidade de vida) e uso problemático de tecnologia (e.g., dependência de jogos online).

Dentre essas relações, 75,5% foram estatisticamente significativas, com esse grupo variando em magnitude entre -0,11 (nível de afeto recebido dos pais/responsáveis)

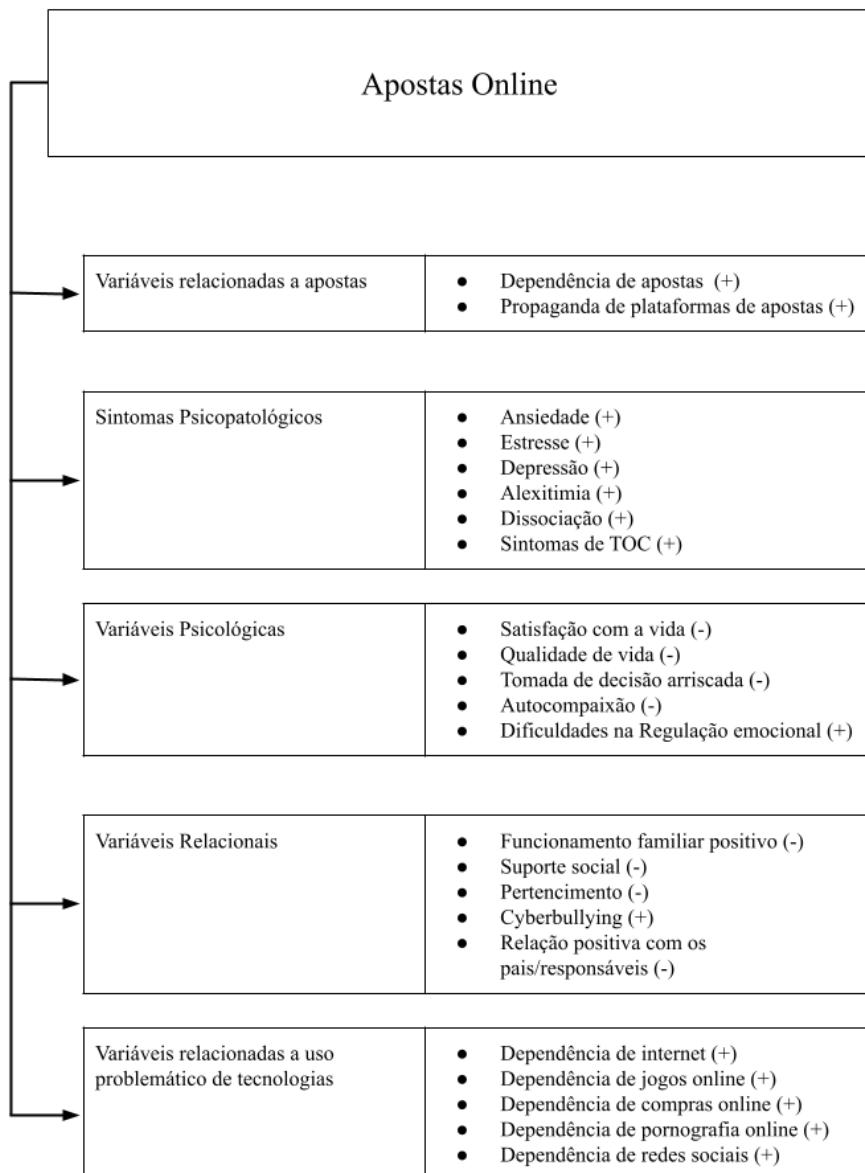
e -0,81 (qualidade de vida). Apesar desse intervalo considerável, 49% das correlações possuíam magnitude entre 0,10 e 0,30, independente da direção.

Mas como essas correlações se apresentaram em cada categoria? Dentre os correlatos relacionados à aposta, os coeficientes variaram entre 0,21-0,54 (respectivamente, relações com a propaganda e com a dependência de apostas geral), com todos sendo significativos. Abordando os sintomas psicopatológicos, as correlações significativas variaram entre 0,16 (estresse psicológico) e 0,43 (sintomas depressivos); já as relações com sintomas fóbicos, paranoides, somáticos e psicóticos não foram estatisticamente significativas.

Já dentre os aspectos psicológicos, das seis variáveis investigadas, apenas a hostilidade não apresentou correlação significativa; as associações remanescentes estavam entre -0,31 (satisfação com a vida) e -0,81 (qualidade de vida). Entre os aspectos relacionais, diferentes fatores do funcionamento familiar apresentaram resultados divergentes: a coesão familiar e a sensação de estar preso a família foram relações significativas (de forma negativa e positiva, respectivamente); já a flexibilidade, desengajamento, rigidez e estabilidade da estrutura familiar não se relacionam significativamente com as apostas online. Ainda nessa categoria, outras correlações significativas variaram entre -0,11 (envolvimento dos pais) e -0,77 (sensação de pertencimento), enquanto problemas interpessoais não foram um correlato significativo. Finalmente, na categoria uso problemático de tecnologia, todas as variáveis apresentaram correlações significativas em ao menos um estudo, com uma variação entre 0,13 (dependência de internet) e 0,44 (dependência de jogos online).

### **Figura 3.**

*Correlatos Psicossociais estatisticamente significativos das Apostas Online.*



## Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal investigar os principais correlatos psicossociais da aposta online por meio de uma revisão sistemática de literatura. Por meio da análise de 14 estudos sobre o tema, o objetivo foi cumprido: de forma geral, foi possível observar a diversidade de construtos relacionados ao fenômeno, abarcando aspectos relacionados à aposta online (e.g., estratégias de marketing), sintomas psicopatológicos (e.g., ansiedade), variáveis psicológicas (e.g., satisfação com a vida), variáveis relacionais (e.g., suporte social) e uso problemático da tecnologia (e.g.,

dependência de redes sociais). Ainda, acerca das estratégias de mensuração do fenômeno, majoritariamente, os estudos utilizaram uma medida psicométrica (e.g. *Gambling Disorder Screening Questionnaire-Persian*). A seguir discutiremos detalhadamente os achados.

Com relação às estratégias de mensuração empregadas nos estudos analisados, observou-se que, majoritariamente, as medidas psicométricas foram utilizadas para medir o fenômeno, a exemplo da *Persian version of the Online Gambling Symptom Assessment Scale* no estudo de Davoudi e colaboradores (2024) e a *Gambling Urge Scale* no estudo de Penfold e Ogden (2024). Enquanto, cinco utilizaram indicadores desse comportamento (e.g., dinheiro gasto em um período especificado com apostas online, frequência das apostas), a exemplo, Garcia-Perez et al., (2024) e Oksanen et al. (2021). Destacamos que, considerando o processo cíclico e complexo que envolve a relação da aposta online e os sintomas e/ou transtornos psicopatológicos, foi possível observar determinados padrões nas diferentes medidas, como, por exemplo, a correlação, quase invariavelmente, com algum aspecto nocivo, seja intrapessoal (e.g., depressão, ansiedade) ou interpessoal (e.g., satisfação com a vida, senso de pertencimento).

Contudo, de forma geral, o uso de ferramentas psicométricas ainda é uma das limitações mais críticas desse campo, nota-se a falta de questionários específicos para medir o fenômeno no ambiente online, pois, é um construto com características diversas das apostas tradicionais, já que se difere pela facilidade de acesso, anonimato e a possibilidade de participação a qualquer momento e lugar (Gainsbury et al., 2015; Kaya et al., 2024). Ademais, ferramentas relacionadas a apostas tradicionais são normalmente usadas para medir as características e métricas da aposta online (Davoudi et al., 2024).

Acerca dos construtos relacionados às apostas online, observou-se que as estratégias de marketing e propagandas se destacam, embora, também sejam empregadas no contexto da aposta tradicional, o marketing para apostas online possui particularidades (García-Perez et al., 2024). As estratégias de marketing para aposta online são, geralmente, incorporadas em transmissões esportivas de grande audiência e outros meios de comunicação (TV aberta, sites, redes sociais) estão atreladas a figura de influenciadores digitais, destacando o fácil acesso à plataforma, a rapidez com isso ocorre, facilitando a aposta por impulso, podendo aumentar a quantidade de dinheiro apostado (Challet-Bouju et al., 2020; Killick & Griffiths, 2021). Ainda, este cenário tem

potencial para estimular as intenções de jogar e contribuir para a normalização da aposta, sendo possível o aumento da incidência de comportamentos problemáticos relacionados a apostas, podendo levar a dependência (outra variável encontrada nos artigos) (Deans et al., 2017; Hing, Vitartas, & Lamont, 2013).

Um segundo aspecto encontrado foram os sintomas psicopatológicos (Davoudi et al., 2024). A literatura mostra que a saúde mental dos jogadores é importante construto a ser considerado: a aposta patológica, por exemplo, está altamente associado à presença e gravidade de sintomas depressivos (Richard et al., 2020). A taxa de depressão maior e distimia, bem como de ansiedade generalizada, fobia e pânico, é três vezes maior em apostadores patológicos do que em não jogadores (Corbeil et al., 2024; Brodeur et al., 2021). Destacamos também que estudos indicam que a aposta online pode ser usado para escapar de experiências emocionais negativas, ou seja, resposta à ampla vulnerabilidade emocional, como na dissociação e alexitimia (forma de desregulação emocional caracterizada por dificuldades na identificação e descrição das emoções) (Topino, Gori, & Cacioppo, 2021; Taylor, 2000).

Ainda, estudos indicam a correlação positiva, a partir da gravidade, entre a aposta online e a obsessão, com apostadores online apresentando escores mais altos para os sintomas de obsessão (Davoud et al., 2021), além disso, pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo têm várias semelhanças com o transtorno do jogo (e.g., níveis semelhantes de impulsividade, sistema de tomada de decisões arriscadas e sistema de recompensa (Grassi et al., 2020). Nesse sentido, estudos longitudinais também são necessários para compreender esse processo cíclico e as diferenças no quadro onde transtornos psicopatológicos aumentam a chance de dependência de apostas e vice-versa.

Acerca de outras variáveis psicológicas encontradas nos estudos, destaca-se a relação negativa com a qualidade de vida (Beranuy et al., 2020). Atrelado a isso, Hamel e colaboradores (2020) também indicaram em apostadores online uma pior qualidade de sono: uma das explicações é a possibilidade de acesso 24 horas por dia e durante as horas normais de sono. Com relação à satisfação com a vida, pesquisas mostram relação negativa com a aposta problemática (Koivula et al., 2022).

Ainda, a dificuldade na regulação emocional está associada à tomada de decisões arriscadas e à frequência das apostas (Moheban, Davoudi, & Tamrchi, 2023). Os desdobramentos de uma regulação emocional falha podem levar a busca da aposta como

uma fuga para escapar dos problemas ou para evitar sentimentos negativos (Instituto Locomotiva, 2024). Também, podem ser devastadores, pois fazem com que os sujeitos não compreendam seus sentimentos e interpretem erroneamente qualquer excitação como tensão e tentação para jogar (Parke et al., 2005).

Considerando a estrutura multifacetada do fenômeno das apostas online, estudos também exploraram sua associação com variáveis relacionais (e.g., funcionamento familiar, suporte social). Em suma, os aspectos relacionais podem funcionar tanto como variáveis protetoras (Dowling et al., 2017; Dickson, Derevensky, & Gupta, 2008) quanto de risco (Sleczka et al., 2018; Paolini et al., 2018). O funcionamento da família aparece como um fator particularmente promissor para compreensão deste fenômeno (Tafa & Baiocco, 2009). A literatura indica diferenças significativas em apostadores online em níveis problemáticos a depender do funcionamento familiar coeso. Os resultados do estudo conduzido por Topino e colaboradores (2021) indicaram associações positivas ( $r = 0,18$ ;  $p < 0,05$ ) entre os níveis de aposta online problemática e funcionamento familiar “emaranhado” e relação significativa e negativa foi demonstrada com funcionamento coeso ( $r = 0,24$ ;  $p < 0,01$ ). Ainda, quando os participantes relataram níveis mais altos de coesão familiar, o efeito indireto positivo

da alexitimia no jogo problemático por meio da dissociação enfraqueceu e se tornou não significativo.

Os aspectos relacionais também extrapolam os limites familiares. Neste processo bidirecional, onde a aposta influência, mas, também é influenciada por fatores de interação social, apostadores patológicos tanto relatam problemas de relação com seus pares (e.g., acarretando o divórcio) ou problemas no trabalho (Corbeil et al., 2024; Brodeur et al., 2021), como, as relações sociais, incluindo as online, são influenciadas, a exemplo, da vitimização por cyberbullying (Escario & Wilkinson, 2020). Para os autores, sujeitos que em circunstâncias normais não considerariam a possibilidade de apostar online, o farão quando passarem por experiências estressoras, a exemplo do cyberbullying (Escario & Wilkinson, 2020; Wood & Griffiths, 2007).

Um conjunto de evidências sugere que há maior probabilidade de desenvolvimento do transtorno do jogo nas apostas do ambiente online em comparação ao ambiente tradicional, especialmente para jogadores problemáticos, devido ao tempo gasto, acessibilidade, dependência (Gainsbury et al., 2016; Effertz et al., 2018; Chóliz &

Lamas, 2017). Características similares foram encontradas nos estudos analisados e agrupadas nas variáveis relacionadas ao uso problemático da tecnologia, por exemplo, a dependência da internet, jogos online ou redes sociais, apresentaram relação com as apostas online (González-Cabrera et al., 2020; Rozgonjuk et al., 2023).

O uso desenfreado da tecnologia, destacado por Notara et al. (2021) e Alwafi e colaboradores (2022) pode levar ao desenvolvimento dos comportamentos de dependências, corroborando para uma maior susceptibilidade a problemas psicológicos, no caso dos apostadores online, a nomofobia ( $r= 0,16$ ,  $p < 0,001$ ) (González-Cabrera et al., 2020) e uso problemático das redes sociais ( $r= 0,22$ ,  $p < 0,001$ ) (Rozgonjuk et al., 2023). É importante destacar que tais fenômenos tecnológicos culturais também influenciam e são influenciados por aspectos psicossociais, como a impulsividade (Khoury et al., 2019), irritabilidade, instabilidade emocional ou senso de falta de autorresponsabilidade (Bhattacharya et al., 2019; Notara et al., 2021; Rahme et al., 2022).

Desta forma, as principais contribuições do presente estudo se destacam a partir de duas perspectivas: em primeiro lugar, acerca dos correlatos, observou-se grande variabilidade de construtos, indicando que o fenômeno das apostas online é complexo e multifacetado, pois, suas relações incluem aspectos únicos ao seu próprio funcionamento (e.g., dependência de apostas ou marketing de plataformas de apostas) (Beranuy et al., 2020), também incluem sintomas psicopatológicos, como a ansiedade e a depressão encontradas no estudo de Davoudi et al. (2021) ou variáveis psicológicas (e.g., qualidade de vida) como na pesquisa de Penfold e Ogden (2024). Ainda, aspectos relacionais também foram encontrados, como, por exemplo, relação com os pais/responsáveis (Escario & Wilkinson, 2020) e por fim, variáveis relacionadas ao uso problemática de tecnologias ou a dependência de pornografia (Rozgonjuk et al., 2023).

Em segundo lugar, para investigação e compreensão deste fenômeno é necessário o uso de instrumentos adequados ao seu contexto, neste caso, o online. As diferenças das apostas online para as tradicionais devem ser consideradas, pois o espaço online possui características particulares (e.g., anonimato, disponibilidade de apostas 24 horas por dia). Cabe destacar que a popularidade é cada vez maior, e isso ocorre em parte porque este tipo de espaço oferece aos jogadores a oportunidade de múltiplas apostas, pois a maioria dos sites está vinculado mutuamente, levando a uma percepção de maior ganho por diversos meios (McCormack, Shorter, & Griffith, 2013).

Por fim, é necessário ressaltar que nenhum estudo brasileiro compôs a amostra final, o que se traduz em uma limitação importante do presente trabalho, primeiro porque buscamos compreender a dinâmica das apostas online e seus correlatos também no cenário nacional, e segundo, porque o acesso aos dados, variáveis, crenças e motivações pode contribuir para uma ação rápida e multidisciplinar para combater os problemas associados. Considerando que o país vive, atualmente, uma realidade marcada pelas apostas online, sobretudo, as famílias de baixa renda que tendem a ser as mais impactadas pelas apostas esportivas. Um exemplo, são os dados do Banco Central (2024), onde empresas de apostas esportivas online receberam R\$ 3 bilhões em Pix de beneficiários do Bolsa Família em agosto deste ano.

No país marcado pela desigualdade financeira e social, o mercado de apostas online parece ter campo fértil para sua disseminação, tal campo pode ser compreendido a partir de duas perspectivas: primeiro, o controle sobre os dados de navegação. Esses dados são coletados e desempenham um papel crucial na melhoria do perfil de cada usuário-consumidor, visando analisar, compreender e monitorar o comportamento das pessoas (Silveira, 2021).

Segundo, porque através destes dados cria-se estratégias de marketing e neuromarketing, específicas e amplamente divulgadas (e.g., majoritariamente por influenciadores digitais), o que pode levar as pessoas a buscando melhorar sua condição financeira, a priorar a situação socioeconômica (Hing et al., 2018; Mendieta & Queiroz, 2024). Desta forma, se faz necessário, para além da investigação de variáveis independentes e moderadoras, considerar a estrutura capitalista a qual estamos todos submetidos e como consequências duradouras da aposta online podem exacerbar as desigualdades existentes (Langham et al., 2015; Wardle et al., 2018).

### **Considerações finais**

O uso problemático da internet proporcionou a migração de demandas psicossociais para o ambiente online, como as apostas. A partir dos resultados e discussão acima podemos observar que a problemática das apostas online é complexa, dinâmica e estrutural. Existe uma variabilidade de construtos com os quais este fenômeno se relaciona, trazendo a necessidade de um debate que inclua fatores internos e externos ao sujeito.

Contudo, apesar da presente proposta contribuir para o avanço da temática, o estudo não é isento de limitações. O recorte temporal e as bases indexadoras podem ter limitado o tamanho final da amostra. Ademais, como foram incluídos na análise apenas estudos que abrangiam correlações com construtos psicossociais, pesquisas que abordaram o fenômeno e sua relação com outros aspectos (e.g., financeiros) não foram analisadas. Ainda, considerando que os dados das pesquisas são correlacionais, não podemos inferir uma relação de causa e efeito, desta forma, recomenda-se cautela na generalização dos resultados apresentados.

Estudos futuros podem expandir e atualizar os presentes resultados a partir das limitações acima apresentadas, como explorar as relações com outras variáveis, o que pode indicar novos caminhos na compreensão do fenômeno. Ainda, se faz necessário avançar nas estratégias de atuação prática, com foco nas políticas públicas ou táticas de prevenção. Por fim, urge que pesquisas acerca das apostas online sejam empregadas no território nacional, tendo em vista que, mesmo que a falta de dados oficiais acerca da problemática seja uma barreira, as consequências já podem ser sentidas, principalmente, nas camadas mais pobres, onde as apostas já comprometem a renda mensal.

## Referências

- Alwafi, H., Naser, A., Aldhahir, A., Fatani, A., Alharbi, R., Alharbi, K., Almutwakkil, B., Salawati, E... (2022). Prevalence and predictors of nomophobia among the general population in two middle eastern countries. *BMC Psychiatry*, 22(1). doi:10.1186/s12888-022-04168-8.
- Allami, Y., Hodgins, D., Young, M., Brunelle, N., Currie, S., Dufour, M., Flores-Pajot,, & Nadeau, L. (2021). A meta-analysis of problem gambling risk factors in the general adult population. *Addiction*, 116(11) 2968–2977. doi:10.1111/add.15449
- Banco Central. (2024). Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores. Recuperado de  
[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119\\_An](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_An)

alise\_tecnica\_sobre\_o\_mercado\_de\_apostas\_online\_no\_Brasil\_e\_o\_perfil\_dos\_apostadores.pdf

Beranuy, M., Machimbarrena, J., Vega-Oses, A., Carbonell, X., Griffiths, M., Pontes, H.,

Gonzalez-Cabrera, J. (2020). Spanish validation of the internet gaming disorder scale-short form (IGDS9-SF): Prevalence and relationship with online gambling and quality of life. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5). doi:10.3390/ijerph17051562

Bhattacharya, S., Bashar, M. A., Srivastava, A., & Singh, A. (2019). Nomophobia: No mobile phone phobia. *Journal of family medicine and primary care*, 8(4), 1297-1300. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc\_71\_19

Brasil (2018) Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de

Segurança Pública (FNSP), sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias e sobre a promoção comercial e a modalidade lotérica denominadas apostas de quota fixa. Recuperado de

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13756.htm)

Brasil. (2023). Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica

denominadas apostas de quota fixa. Recuperado de

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14790.htm)

Brodeur, M., Audette-Chapdelaine, S., Savard, A.-C., & Kairouz, S. (2021). Gambling and

the COVID-19 pandemic: A scoping review. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 111, 110389.  
<https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2021.110389>

Canale, N., Griffiths, M., Vieno, A., Siciliano, V., & Molinaro, S. (2016). Impact of internet

gambling on problem gambling among adolescents in Italy: Findings from a large-scale nationally representative survey. *Computers in Human Behavior*, 57, 99–106. doi:10.1016/j.chb.2015.12.020

Challet-Bouju, G., Grall-Bronnec, M., Saillard, A., Leboucher, J., Donnio, Y., Pere, M., &

Cailon, J. (2020). Impact of wagering inducements on the gambling behaviors, cognitions, and emotions of online gamblers: a randomized controlled study. *Frontiers in Psychiatry*, 11. doi:10.3389/fpsyg.2020.593789.

Chóliz, M., & Lamas, J. (2017). “Hagan juego, menores”! Frecuencia de juego en menores de edad y su relación con indicadores de adicción al juego. *Revista española de drogodependencias*. 42, 34–47.

Corbeil, O., Anderson, E., Béchard, L., Desmeules, C., Huot-Lavoie, M., Bachand, L., Brodeur, S., Carmichael, P., Jacques, C... (2024). Problem gambling in psychotic

disorders: A systematic review and meta-analysis of prevalence. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 149(2), 445–457. doi:10.1111/acps.13686.

Davoudi, M., Shirvani, S., Foroughi, A., & Rajaeiramsheh, F. (2021). Online gambling in

iranian social media users: Prevalence, related variables and psychiatric correlations. *Journal Gambling of Studies*, 38(2), 397–409.  
doi:10.1007/s10899-021-10020-7

Davoudi, M., Azarmehr, T., Abdoli, F., Sadeghi, A., Inanloo, S., Momeno, F., Khalili, Z., &

Aliyaki, S. (2024). A study of the psychometric properties of the persian version of

the online gambling symptom assessment scale in the iranian population.

*Addiction &*

*Health*, 16(2), 76-82. doi:10.34172/ahj.2024.1458.

Deans, E., Thomas, S., Derevensky, J., & Daube, M. (2017). The influence of marketing on

the sports betting attitudes and consumption behaviours of young men:  
implication for harm reduction and prevention strategies. *Harm Reduction Journal*, 5. doi:10.1186/s12954-017-0131-8.

De Lacy-Vawdon, C., Vandenberg, B., & Livingstone, C. (2023). Power and other commercial determinants of health: An empirical study of the australian food, alcohol,

and gambling industries. *Health Policy and Management*, 12(1), 1-14.  
doi:10.34172/IJHPM.2023.7723.

Dickson, L., Derevensky J., & Gupta, R. (2008). Youth gambling problems: Examining risk

and protective factors. *International Gambling Studies*, 8, 25–47. doi:  
10.1080/14459790701870118

Downes, M. J., Brennan, M. L., Williams, H. C., & Dean, R. S. (2016). Development of a

critical appraisal tool to assess the quality of cross-sectional studies (AXIS).

*British*

*Medical Journal Open*, 6(12), e011458. doi:10.1136/bmjopen-2016-011458

Effertz, T., Bischof, A., Rumpf, H., Meyer, C., & John, U. (2018). The effect of online gambling on gambling problems and resulting economic health costs in Germany.

*The European Journal of Health Economics*, 19(7), 967–978.

doi:10.1007/s10198-017-0945-z

Dowling, N., Merkouris, S., Greenwood C., Oldenhof, E., Toumbourou J., & Youssef G. (2017). Early risk and protective factors for problem gambling: A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Clinical Psychology Review*, 1, 109–124. doi: 10.1016/j.cpr.2016.10.008.

Escario, J., & Wilkinson, A. (2020). Exploring predictors of online gambling in a nationally representative sample of spanish adolescents. *Computers in Human Behavior*, 102, 287–292. doi: 10.1016/j.chb.2019.09.002

Gainsbury, S. M., Russell, A., Hing, N., Wood, R., Lubman, D., & Blaszczynski, A. (2015). How the internet is changing gambling: Findings from an australian prevalence survey. *Journal of Gambling Studies*, 31(1), 1–15. doi:10.1007/s10899-013-9404-7

Gainsbury, S., Liu, Y., Russell, A., & Teichert, T. (2016). Is all internet gambling equally problematic? Considering the relationship between mode of access and gambling problems. *Computers in Human Behavior*, 55, 717–728. doi: 10.1016/j.chb.2015.10.006

Garcia - Pérez, A., Krotter, A., & Aonso-Diego, G. (2024). The impact of gambling advertising and marketing on online gambling behavior: An analysis based on spanish data. *Public Health*, 234, 170-177. doi: 10.1016/j.puhe.2024.06.025

González - Cabrera, J., Machimbarra, J., Beranuy, M., Pérez- Rodríguez, P., Fenandez-Gonzalez, L., & Calvette, E. (2020). Design and measurement properties of the online gambling disorder questionnaire (OGD-Q) in spanish adolescents. *Journal of Clinical Medicine*, 9(1). doi:10.3390/jcm9010120.

Griffiths, M., Wardle, H., Orford, J., Sproston, K., & Erens, B. (2009). Sociodemographic correlates of internet gambling: Findings from the 2007

british gambling prevalence survey. *CyberPsychology & Behavior*, 12(2), 199–202. doi:10.1089/cpb.2008.0196

Grassi, G., Makris, N., & Pallanti, S. (2020). Addicted to compulsion: Assessing three core dimensions of addiction across obsessive-compulsive disorder and gambling disorder. *CNS Spectrums*, 25(3), 392–401.  
<https://doi.org/10.1017/S1092852919000993>

Guillou-Landreat, M., Gallopel-Morvan, K., Lever, D., Le Goff, D., & Le Reste, J. (2021). Gambling marketing strategies and the internet: What do we know? a systematic review. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 583817.  
doi:10.3389/fpsyg.2021.583817

Hamel, A., Bastien, C., Jacques, C., Moreau, A., & Giroux, I. (2020). Sleep or play online poker?: Gambling behaviors and tilt symptoms while sleep-deprived. *Front Psychiatry*, 11. doi:10.3389/fpsyg.2020.600092

Hing, N., Russell, A., Li, E., & Vitartas, P. (2018). Does the uptake of wagering inducements predict impulse betting on sport? *Journal of Behavioral Addictions*, 7(1), 146–157. doi:10.1556/2006.7.2018.17

Hing, N., Cherney, L., Blaszczynski, A., Gainsbury, S. M., & Lubman, D. I. (2015). Do advertising and promotions for online gambling increase gambling consumption? An exploratory study. *International Gambling Studies*, 14(3), 394–409. doi:10.1080/14459795.2014.903989

Hing, N., Vitartas, P., & Lamont, M. (2013). Gambling sponsorship of sport: an exploratory study of links with gambling attitudes and intentions. *International Gambling Studies*, 13(3), 281–301. doi: 10.1080/14459795.2013.812132.

Instituto Locomotiva. (2024). Estudo questin pro: A epidemia das bets. Recuperado de:

<https://static.poder360.com.br/2024/08/Locomotiva-pesquisa-apostas-e-saude-mental-ago-2024.pdf>.

Kaya, A., Türk, N., Batmaz, H., & Griffiths, M. (2024). Online gaming addiction and basic

psychological needs among adolescents: The mediating roles of meaning in life and responsibility. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 22(4), 2413–2437. doi:10.1007/s11469-022-00994-9

Killick, E., & Griffiths, M. (2021). Impact of sports betting advertising on gambling behavior: a systematic review. *The Turkish Journal on Addictions*, 8(3). doi:10.5152/ADDICTA.2022.21080.

Khoury, J. M., Neves, M. D. C. L. D., Roque, M. A. V., Freitas, A. A. C. D., Da Costa, M. R., & Garcia, F. D. (2019). Smartphone and Facebook addictions share common risk and prognostic factors in a sample of undergraduate students. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(4), 358–368.  
<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0069>

Koivula, A., Oksanen, A., Sirola, A., Savolainen, L., Kaakinen, M., Zych, I., & Paek, H. (2022). Life satisfaction and online-gambling communities: A cross-national study of gambling activities among young finnish, american, south korean and spanish people. *Journal of Gambling Studies*, 38, 1195–1214.  
doi:10.1007/s10899-021-10081-8

Kuss, D. J., & Griffiths, M. D. (2012). Internet gambling addiction: A review of empirical research. *Addiction Research & Theory*, 10(2), 278–296.  
doi:10.1007/s11469-011-9318-5.

Langham, E., Thorne, H., Browne, M., Donaldson, P., Rose, J., & Rockloff, M. (2015). Understanding gambling related harm: A proposed definition, conceptual

framework, and taxonomy of harms. *Bio Medical Center Public Health*, 16(1), 80. doi:10.1186/s12889-016-2747-0

Lenhard, W. & Lenhard, A. (2022). Computation of effect sizes.

Recuperado de: [https://www.psychometrica.de/effect\\_size.html](https://www.psychometrica.de/effect_size.html).

Livingstone, C., & Rintoul, A. (2020). Moving on from responsible gambling: A new discourse is needed to prevent and minimise harm from gambling. *Public Health*, 184, 107–112. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.03.018>

McCormack, A., Shorter, G., & Griffiths, M. (2013). An examination of participation in online gambling activities and the relationship with problem gambling. *Journal of Behavioral Addictions*, 2(1), 31-41. doi:10.1556/jba.2.2013.1.5.

McGrane, E., Wardle, H., Clowes, M., Blank, L., Pryce, R., Field, M., Sharpe, C., & Goyder, E. (2023). What is the evidence that advertising policies could have an impact on gambling-related harms? A systematic umbrella review of the literature. *Public Health*, 215, 124–130. doi:10.1016/j.puhe.2022.11.019.

McGuinness, L. A., & Higgins, J. P. T. (2021). Risk-of-bias VISualization (Robvis): An r package and shiny web app for visualizing risk-of-bias assessments. *Research Synthesis Methods*, 12(1), 55–61. doi:10.1002/jrsm.1411

Mendieta, F., & Queiroz, A. (2024). Bets e apostas online. O jogo do tigrinho e seu efeito tangerina. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(10), 01–21. doi: 10.55905/revconv.17n.10-099

Moheban, F., Davoudi, M., & Tamrchi, S. (2023). The mediating roles of self-compassion and emotion regulation in the relationship among alexithymia,

gambling frequency, risky decision-making, and gambling severity in online gamblers. *Addiction & Health*, 15(1), 8-16. doi:10.34172/ahj.2023.1352

Notara, V., Vagka, E., Gnardellis, C., & Plagiou, A. (2021). The emerging phenomenon of nomophobia in young adults: A systematic review study. *Addiction & Health*, 13(2), 120–136. doi:10.22122/ahj.v13i2.309

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and

mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210.  
doi:10.1186/s13643-016-0384-4

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J.,

Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson,

E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated

guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal Open*, 71.doi:10.1136/bmj.n71

Paolini, D., Leonardi, C., Visani, E., & Rodofili, G. (2018). The gambling disorder: Family

styles and cognitive dimensions. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*. 22(4), 1066–1070.

doi:10.26355/eurrev\_201802\_14390

Parker, J., Wood, L., Bond, B., & Shaughnessy, P. (2005). Alexithymia in young adulthood:

A risk factor for pathological gambling. *Psychotherapy & Psychosomatics*, 74(1), 51-5. doi:10.1159/000082027.

Penfold, K., & Ogden, J. (2024). The Role of Social Support and Belonging in Predicting

Recovery from Problem Gambling. *Journal of Gambling Studies*, 40(2), 775–792. doi:10.1007/s10899-023-10225-y

Rahme, C., Hallit, R., Akel, M., Chalhoub, C., Hachem, M., Hallit, S., & Obeid, S. (2022).

Nomophobia and temperaments in Lebanon: Results of a national study. *Perspectives in Psychiatric Care*, 58(4). doi:10.1111/ppc.12968.

Regan, M., Smolar, M., Burton, R., Clarke, Z., Sharpe, C., Henn, C., & Marsden, J. (2022). Policies and interventions to reduce harmful gambling: An international Delphi consensus and implementation rating study. *The Lancet Public Health*, 7(8), e705–e717. https://doi.org/10.1016/S2468-2667(22)00137-2

Richard, J., Fletcher, É., Boutin, S., Derevensky, J., Temcheff, C. (2020). Conduct problems

and depressive symptoms in association with problem gambling and gaming: A systematic review. *Journal of Behavioral Addictions*, 9(3), 497-533.  
doi:10.1556/2006.2020.00045.

Rozgonjuk, D., Schivinski, B., Pontes, H., & Montag, C. (2023). Problematic Online Behaviors Among Gamers: the Links Between Problematic Gaming, Gambling, Shopping, Pornography Use, and Social Networking. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 21, 240–257. doi:10.1007/s11469-021-00590-3

Secades-Villa, R., Krotter, A., & Aonso-Diego G. (2023). Prevalence and correlates of gambling disorder in Spain: Findings from a national survey. *International Gambling Studies*, 24(2), 325–340. doi:10.1080/14459795.2023.2276747.

Silveira, S. (2021). Capitalismo Digital. *Revista Ciências do Trabalho*, 20, 2-10.

Recuperado

de <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/286/pdf>

Sleczka, P., Braun, B., Grüne, B., Bühringer, G., & Kraus, L. (2018). Family functioning and

gambling problems in young adulthood: The role of the concordance of values.  
*Addiction Research & Theory*, 26 (6), 447–456.

doi:10.1080/16066359.2017.1393531

Statista Research Department (2024). Market size of the online gambling industry worldwide

from 2017 to 2023, with a forecast until 2029. Recuperado de  
<https://www.statista.com/forecasts/270728/market-volume-of-online-gaming-worldwide>

Statista Research Department (2023). Gross gaming revenue (GGR) from sports betting in

Brazil in 2021, with forecast for 2023 and 2026. Recuperado de  
<https://www.statista.com/statistics/290685/sports-betting-revenue-brazil/>

Statista Research Department (2022a). Preferred online casino games in Brazil as of February 2022. Recuperado de

<https://www.statista.com/statistics/785638/preferred-online-casino-games-brazil/>

Statista Research Department (2022b). Distribution of online gamblers in Brazil as of February 2022, by number of bets placed. Recuperado de

<https://www.statista.com/statistics/1068328/frequency-online-gambling-brazil/>

Tafà, M., & Baiocco, R. (2009). Addictive behavior and family functioning during adolescence. *The American Journal of Family Therapy*, 37, 388–395. doi: 10.1080/01926180902754745

Tavares, H. (2014). Gambling in Brazil: A call for an open debate. *Addiction*, 109(12), 1972-6. doi: 10.1111/add.12560

Taylor, G. J. (2000). Recent developments in alexithymia theory and research. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 45(2), 134–142.  
<https://doi.org/10.1177/070674370004500203>

Topino, E., Gori, A., & Cacioppo, M. (2021). Alexithymia, dissociation, and family functioning in a sample of online gamblers: A moderated mediation study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24), 13291. <https://doi.org/10.3390/ijerph182413291>

Wardle, H., Reith, G., Best, D., McDaid, D., & Platt, S. (2018). Measuring gambling-related harms: a framework for action. Gambling Commission. Recuperado de: [https://eprints.lse.ac.uk/89248/1/McDaid\\_Gambling-Related\\_harms\\_Published.pdf](https://eprints.lse.ac.uk/89248/1/McDaid_Gambling-Related_harms_Published.pdf).

Wood, R., & Griffiths, M. (2007). A qualitative investigation of problem gambling as an escape-based coping strategy. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 80(1), 107–125. doi:10.1348/147608306X107881